

## O PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES QUE CONDUZEM SEU PRÓPRIO NEGÓCIO NA CIDADE DE JANAÚBA/MG

SILVA, N.S.<sup>1</sup>; SANTOS, L. C. dos<sup>1</sup>; PAULA, C. L. de<sup>1</sup>; SOUZA, C.R.<sup>2</sup>; PIRES, T.G.M.<sup>2</sup>; RABELO, A.A.L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC-Jr/EM e discente do curso técnico em Administração do IFNMG – campus Janaúba; <sup>2</sup>Docente do curso técnico em Administração do IFNMG – campus Janaúba; <sup>3</sup>Técnica administrativa do IFNMG – campus Janaúba.

Palavras chaves: Empresas; Empreendedoras; Características; Gestão.

### Introdução

A redução das vagas de emprego vem levando cada vez mais os brasileiros a criarem o seu próprio negócio. Segundo o IBGE (2010), o Brasil tinha apenas 5,1 milhões de empresas em 2010. Em 2020, o país já estava com quase 20 milhões de empresas formalizadas (BRASIL, 2020), ou seja, em dez anos, o número de empresas cresceu quase 4 vezes.

Embora os dados mostrem que novos negócios vêm surgindo a cada dia, ainda é pequena a quantidade de mulheres donas do próprio negócio, já que elas ainda enfrentam desafios como, por exemplo, de conciliar família, filhos, trabalho e os estudos. Do total de negócios no Brasil no 3º trimestre de 2020, apenas 33,6% eram conduzidos por mulheres (SEBRAE, 2021).

Deste modo, o objetivo geral deste projeto é: Apresentar as características do perfil das empreendedoras do município de Janaúba. Já os objetivos específicos são: (a) Verificar o crescimento do empreendedorismo feminino nos últimos anos. (b) Identificar empresas nas quais possuem mulheres que conduzem seu próprio negócio na cidade de Janaúba. (c) Identificar quais características compõem o perfil das empreendedoras do município de Janaúba.

O conhecimento do perfil das mulheres empreendedoras pode ajudar outras mulheres que também têm o sonho de empreender, conhecendo as características e as dificuldades de cada uma delas, se identificando com perfil e criando coragem para também ter seu próprio negócio.

A atividade empreendedora no Brasil tem crescido a passos largos. No início dos anos 2000, apenas 20,9% dos brasileiros entre 18 e 64 anos estavam à frente de algum empreendimento. Esse número saltou para 38,7% em 2019, ou seja, uma estimativa de 53,5 milhões de brasileiros. Desse total de empreendedores, 73,8% consideraram que iniciaram o empreendimento por oportunidade, e somente 26,2% por necessidade (GEM, 2019). Isso mostra que os empreendedores brasileiros têm buscado oportunidades para empreender como opção e não como necessidade.

Por mais que se tenha observado o crescimento da atividade empreendedora no Brasil, as mulheres correspondem apenas a 43,5% do total de pessoas empreendedoras estabelecidas há mais de 3,5 anos, perfazendo um total estimado de 26 milhões de mulheres empreendedoras formais e informais. Em parte, esse número pode ser explicado pelo fato de as mulheres abandonarem as atividades empreendedoras quando a renda da família melhora e pela maior participação delas com as obrigações do lar (GEM, 2019).

### Material e métodos /Metodologia

O trabalho se classifica como uma pesquisa descritiva e com abordagem quantitativa, utilizando o procedimento de Levantamento de dados (survey), cuja coleta de dados foi realizada através de questionário aplicado às empreendedoras do município de Janaúba/MG, além da utilização de dados estatísticos disponibilizados pelo IBGE, SEBRAE e Governo Federal.

O sujeito da pesquisa foram mulheres que conduzem seu próprio negócio na cidade de Janaúba/MG, proprietárias de empreendimentos formalmente registrados no regime jurídico de Empresas por Cotas de Responsabilidade Limitada (LTDA), Empresários Individuais (EI) ou Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI). Também integraram à pesquisa empreendimentos em sociedade, que tinham homens e mulheres como sócios, desde que apenas a mulher estivesse apontada como Sócia Administradora da empresa, totalizando 456 CNPJ's registrados.

Devido à indisponibilidade de acesso ao CNPJ para extrair os dados e contato das empresas no regime de Microempreendedor Individual (MEI), estas precisaram ser excluídas do escopo da pesquisa. Deste modo, a amostra utilizada foi de 54 empresas do município dentre (a) Empresas registradas apenas por Mulheres e, (b) Sociedades registradas exclusivamente com Sócia Administradora Mulher efetivamente criada/gerenciada por mulher, das quais se obteve retorno de 16 questionários. Os dados foram tabulados através da ferramenta Excel e serviram para a criação de gráficos e tabelas necessários para a análise destes dados.

## **Resultados e discussão**

Do universo de 456 empresas, foi possível contatar 114 empresas e constatou-se que apenas 47,4% destas foram criadas/gerenciadas efetivamente por mulheres, sendo a outra parte (52,6%) de mulheres apenas listadas como proprietárias no quadro societário, mas sem a participação efetiva destas, sendo criadas e gerenciadas de fato por homens.

No que se refere ao tempo de atuação como empreendedora, a maior parte das respondentes (62,4%) exerce a atividade a mais de 10 anos, seguidos da mesma quantidade de respondentes (18,8%) nas categorias de 1 a 5 anos e de 6 a 10 anos. Não houve respondentes com menos de 1 ano de atuação (Gráfico 1.a). Uma questão que chamou a atenção foi a qualificação em gestão. Apenas 43,8% possuem capacitação ou formação na área de gestão de negócios. O percentual de empreendedoras sem qualificação em gestão encontra-se alto (56,2%) conforme gráfico 1.b. Não foi investigado qual o tipo de capacitação ou sua carga horária que elas possuem, podendo contemplar desde simples palestras ou oficinas até um bacharelado em gestão de negócios. Apenas 37,5% das empreendedoras trabalham a quantidade de horas diárias equivalente ao trabalhador assalariado, dedicando entre 5 a 8 horas diárias ao seu negócio. 50% delas trabalham entre 9 e 12 horas diárias, e 12,5% chegam a trabalhar acima de 13 horas diariamente (Gráfico 1.c).

Quando analisado o tipo de empreendedora, seguindo a classificação de Dornelas (2007), encontrou-se que 43,8% são do tipo Empreendedoras que Aprendem, já que se depararam com uma oportunidade de negócio e decidiram aprender a gerenciar seu próprio negócio. 25% do tipo Empreendedora Normal, que buscam capacitar-se, possuem visão clara do futuro e das metas para a empresa. 12,5% são Empreendedoras Herdeiras, aquelas que empreenderam com exemplos da família ou assumiram a empresa da família. Outras 12,5% são Empreendedoras Natas, que começaram a trabalhar muito cedo e adquiriram habilidades de negociação e vendas (Gráfico 1.d).

Apenas 6,2% declaram ter criado o próprio negócio porque não tinham outra alternativa (Empreendedoras por Necessidade), embora 37,5% tenham declarado abrir o negócio para “ganhar a vida porque os empregos são escassos”, o que gera uma certa contradição entre os resultados. Ainda segundo a classificação de Dornelas (2007) não foram identificadas Empreendedoras Seriais, Corporativas e Sociais.

## **Conclusão/Considerações finais**

Os principais achados da pesquisa foram que, das empresas registradas apenas por Mulheres e/ou com Sócias-Administradoras-Mulheres, apenas 47,4% destas foram criadas/gerenciadas efetivamente por elas, sendo a maior parte apenas de mulheres “no papel”. Embora 37,5% das empreendedoras

tenham declarado abrir o próprio negócio para “ganhar a vida porque os empregos são escassos”, apenas 6,25% se declararam como Empreendedoras por Necessidade. Existe um número alto de empreendedoras sem capacitação ou formação na área de gestão de negócios (56,2%), indicando a necessidade de capacitação nesta área.

Para futuras pesquisas, recomenda-se identificar as Microempreendedoras Individuais (MEI's) e as empreendedoras informais para complementar e comparar os resultados encontrados nesta pesquisa.

O que se espera desta pesquisa é que se incentive a maior participação efetiva das mulheres no mundo dos negócios, através do fomento de capacitações adequadas para este perfil e fortalecer o papel da mulher como empreendedora de fato e não apenas “no papel”.

### Agradecimentos

Agradecemos à Rosimere de Jesus Santos pela proposição deste tema tão importante para a sociedade e ao IFNMG pela concessão de bolsas PIBIC-Jr/EM.

### Referências

BRASIL. Brasil **tem 19,7 milhões de empresas ativas, diz Mapa de Empresas**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-12/brasil-tem-197-milhoes-de-empresas=-ativas-diz-mapa-de-empresas>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

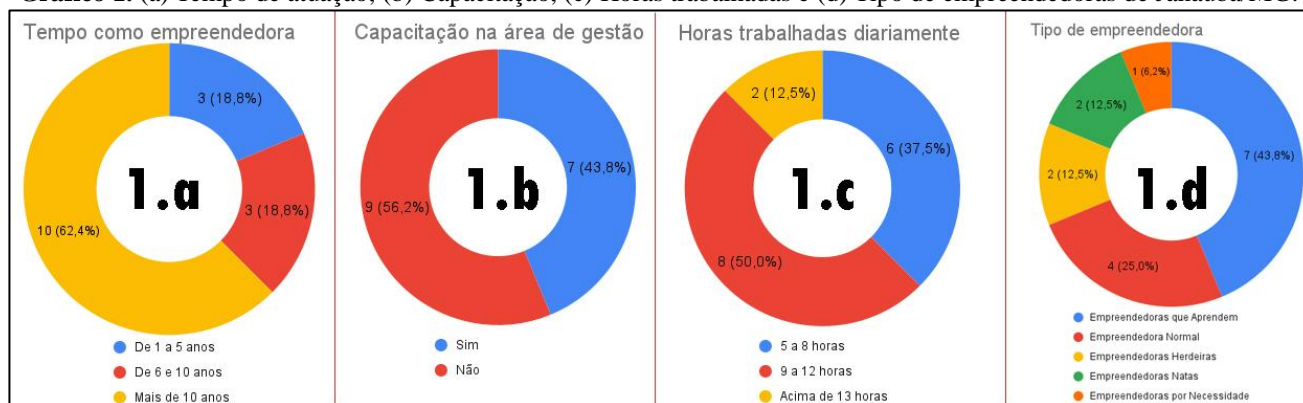
IBGE. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2010**. [s.l.]: , [s.d.]. 2010. Disponível em: <[https://ftp.ibge.gov.br/Economia\\_Cadastro\\_de\\_Empresas/2010/tab1.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Economia_Cadastro_de_Empresas/2010/tab1.pdf)>. Acesso em: 6 abr. 2021.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2019: relatório executivo**. IBQP, 2019. Disponível em: <<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SEBRAE. **Pandemia interrompe o crescimento da participação das mulheres no empreendedorismo**. Agenciasebrae.com.br, 2021. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pandemia-interrompe-o-crescimento-da-participacao-das-mulheres-no-empreendedorismo,16d6bb858fdf7710VgnVCM10000d701210aRCRD>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

## ANEXO I

**Gráfico 1.** (a) Tempo de atuação, (b) Capacitação, (c) Horas trabalhadas e (d) Tipo de empreendedoras de Janaúba/MG.



Fonte: Os autores (2022).